



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022

Sara Martins Rodrigues¹, Danielly Lemes Aguiar², Vanilla Lago Fernandes², Fernanda Maciel Nogueira Martins², Ruanna de Oliveira Castro Lima², Camila Portela Paz de Oliviera², Morgana Mendes Fonseca², Mayra Monteiro de Carvalho Nascimento², Carolina Portela Paz¹, Nicolly Letícia Abrantes Fernandes², Millena Guedes Caland Brígido², Allane Cardoso de Andrade².

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Violência Interpessoal é toda violência cometida contra os parceiros íntimos ou membros da família, em casa ou outro ambiente e a Autoprovocada compreende as ações praticadas por um indivíduo contra si mesmo como ideação suicida, autoagressões e suicídios. O tipo de violência mais recorrente em uma sociedade reflete os padrões de comportamento e os costumes vivenciados pelos indivíduos. Assim, conhecer a origem dos problemas contribui para minimizar os seus impactos. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico das vítimas de violência interpessoal/autoprovocada no estado do Piauí, no período entre 2012 a 2022, registrados no DATASUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de caráter transversal e descritivo, que teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos de notificação de vítimas de violência interpessoal/autoprovocada no estado do Piauí no período de 2012 a 2022. A coleta de dados foi realizada por meio do DATASUS e os resultados foram, posteriormente, analisados estatisticamente e interpretados. **Resultados e Discussão:** No período de 2012 a 2022 no estado do Piauí, foram registradas 36.645 vítimas de violência interpessoal/autoprovocada, com maior índice em pacientes do sexo feminino, com 26.234 casos. A faixa etária de maior prevalência foi a de 20 a 29 anos com 7.345 casos (20.04%), seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos com 5.641 casos (15.39%). Menores de 1 ano tiveram menor prevalência com 1.089 casos (2,97%). O ano de 2022 registrou 4.836 (13,19%). **Conclusão:** Dessa forma, o perfil epidemiológico das vítimas de violência interpessoal/autolimitada no estado do Piauí no período entre 2012 e 2022 tem predomínio de vítimas do sexo feminino em pacientes de todas as faixas etárias, uma maior prevalência entre as idades de 20 a 29, seguido pelo intervalo de 15 a 19 anos e menor prevalência entre menores de 1 ano e maior no ano de 2022. Assim, medidas são necessárias para conter essa problemática que envolve as vítimas de violência.

Palavras-chave: violência interpessoal, automutilação, vítimas.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VICTIMS OF INTERPERSONAL/SELF-CAUGHT VIOLENCE IN THE STATE OF PIAUÍ BETWEEN 2012 AND 2022

ABSTRACT

Introduction: Interpersonal Violence is all violence committed against intimate partners or family members, at home or in another environment and Self-Inflicted Violence comprises actions carried out by an individual against themselves such as suicidal ideation, self-harm and suicide. The most recurrent type of violence in a society reflects the behavioral patterns and customs experienced by individuals. Therefore, knowing the origin of problems helps to minimize their impacts. **Objective:** To determine the epidemiological profile of victims of interpersonal/self-inflicted violence in the state of Piauí, in the period between 2012 and 2022, registered in DATASUS. **Methodology:** This is a quantitative-qualitative, cross-sectional and descriptive study, which aimed to analyze the epidemiological data on notification of victims of interpersonal/self-inflicted violence in the state of Piauí from 2012 to 2022. Data collection was carried out using DATASUS and the results were subsequently statistically analyzed and interpreted. **Results and Discussion:** In the period from 2012 to 2022 in the state of Piauí, 36,645 victims of interpersonal/self-inflicted violence were registered, with a higher rate in female patients, with 26,234 cases. The most prevalent age group was 20 to 29 years old with 7,345 cases (20.04%), followed by the 15 to 19-year-old age group with 5,641 cases (15.39%). Children under 1 year of age had a lower prevalence with 1,089 cases (2.97%). The year 2022 recorded 4,836 (13.19%). **Conclusion:** Thus, the epidemiological profile of victims of interpersonal/self-limited violence in the state of Piauí in the period between 2012 and 2022 has a predominance of female victims in patients of all age groups, a higher prevalence between the ages of 20 and 29, followed by the range of 15 to 19 years and lower prevalence among children under 1 year old and higher in the year 2022. Therefore, measures are necessary to contain this problem that involves victims of violence.

Keywords: violence interpersonal, self-mutilation, victims.

Instituição afiliada – 1-Centro Universitário Uninovafapi; 2- Faculdade CET.

Dados da publicação: Artigo recebido em 04 de Maio e publicado em 24 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1688-1699>

Autor correspondente: Sara Martins Rodrigues sarinhaa_martins@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Violência Interpessoal é toda violência cometida contra os parceiros íntimos ou membros da família, em casa ou outro ambiente e a Violência Autoprovocada compreende as ações praticadas por um indivíduo contra si mesmo como ideação suicida, autoagressões e suicídios. O tipo de violência mais recorrente em uma sociedade reflete os padrões de comportamento e os costumes vivenciados pelos indivíduos (BRASIL, 2016).

De acordo com Organização Mundial de Saúde, a violência é classificada em três categorias principais: violência autoprovocada/autoinfligida), que incluem autoagressões, tentativas de suicídio, suicídio e ideação suicida; violência interpessoal doméstica/intrafamiliar refere-se à violência entre parceiros íntimos e membros da família, geralmente dentro da casa, mas não exclusivamente e violência interpessoal extrafamiliar/comunitária que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos.

A automutilação consiste em comportamentos autolesivos deliberados, repetitivos e intencionais em busca do alívio a uma dor psíquica intensa ou até mesmo como forma punitiva. Comumente incluem comportamentos como cortes, arranhões, batidas e/ou queimaduras na pele, esmagamento das mãos ou dos pés contra a parede ou objetos, raspagem da pele, batidas em si mesmo, entre. Embora esses comportamentos sejam em grande parte não fatais, os indivíduos que se envolvidos podem sofrer lesões que requerem atenção médica e também apresentam maior risco de suicídio (DOS SANTOS LIMA et al., 2021).

As agressões representam uma parcela significativa da taxa de óbitos no Brasil, sendo as causas externas a terceira principal causa de morte na população geral e a primeira na faixa etária de até 49 anos. Diante da relevância desse problema, o Ministério da Saúde (MS) criou a Política de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência, regulamentada pela Portaria MS/GM nº 737 de 16 de maio de 2001, e aprovada pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT) por meio da Resolução nº 309 de 8 de março de 2001 (BRASIL, 2016).

Além disso, o MS desenvolveu um sistema de notificações obrigatórias para



casos de violência ou suspeita, promovendo o desenvolvimento de políticas públicas de proteção às vítimas. Esse sistema possibilita o conhecimento epidemiológico dos casos notificados, permitindo a identificação dos grupos mais vulneráveis e ajudando na criação de ações de prevenção e proteção às vítimas.

Neste contexto, conhecer o perfil epidemiológico dessas vítimas, visa conhecer a origem dos problemas, contribuir para minimizar os seus impactos e consolidar avanços na investigação dos processos que norteiam a violência na sociedade, destacando a importância da prevenção, identificação precoce e manejo adequado desse problema social e de saúde pública.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, a partir dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizado mediante dados sobre notificação de vítimas de violência interpessoal/autoprovoada no estado do Piauí no período de 2012 a 2022 notificados pelo SINAN. A pesquisa envolve apenas informações secundárias de domínio público e, portanto, sem a obrigatoriedade de aprovação por parte do Comitê de Ética, desse modo, esse estudo se encontra dentro da legalidade, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

A população do estudo foi composta pela notificação de vítimas de violência interpessoal/autoprovoada no estado do Piauí no período de 2012 a 2022, os quais foram registrados na plataforma do DATASUS. O perfil epidemiológico das notificações foi obtido a partir de pesquisa quantitativa, de caráter retrospectivo e descritivo, utilizando como amostra 36.645 notificações, esses dados foram coletados de modo secundário, sem contato com os indivíduos, do sistema de informação e mortalidade através da plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no endereço eletrônico www.datasus.gov.br.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2024, pelos próprios pesquisadores. Para obtenção dos dados utilizou-se os seguintes indicadores: sexo, faixa etária e incidência por ano. Foram excluídas notificações que não correspondiam aos critérios da pesquisa. Ademais, as informações das notificações de vítimas de violência



interpessoal/autoprovoçada registrados no DATASUS, que não estavam dentro da amostra dos anos de 2012 a 2022, não foram incluídos na pesquisa.

Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas do Excel® e, em seguida, foi feita interpretação, sendo apresentados em quadros e gráficos. Além disso, para garantir uma discussão abrangente e diversificada foi realizado busca na literatura acadêmica, optou-se por utilizar as bases de dados PubMed, Scopus, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar.

RESULTADOS

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrados no DATASUS, foram registradas 36.645 vítimas de violência interpessoal/autoprovoçada no período de 2012 a 2022 no estado do Piauí.

A notificação de violência interpessoal ou autoprovoçada é importante uma vez que viabiliza dimensionar a ocorrência desse fenômeno, avaliar as necessidades de investimentos por meio dos núcleos de vigilância e assistência, bem como permite o conhecimento do problema (DA CRUZ, *et al.*, 2019).

Analisando os dados do gráfico 1, observa-se que o sexo feminino apresentou maior índice com 26.234 casos, ou seja, 71,01% do total. Por outro lado, o sexo masculino registrou 10.616 casos, 28,96%. Em nenhuma faixa etária e em nenhum ano da pesquisa, o número de vítimas do sexo masculino superou o de sexo feminino.

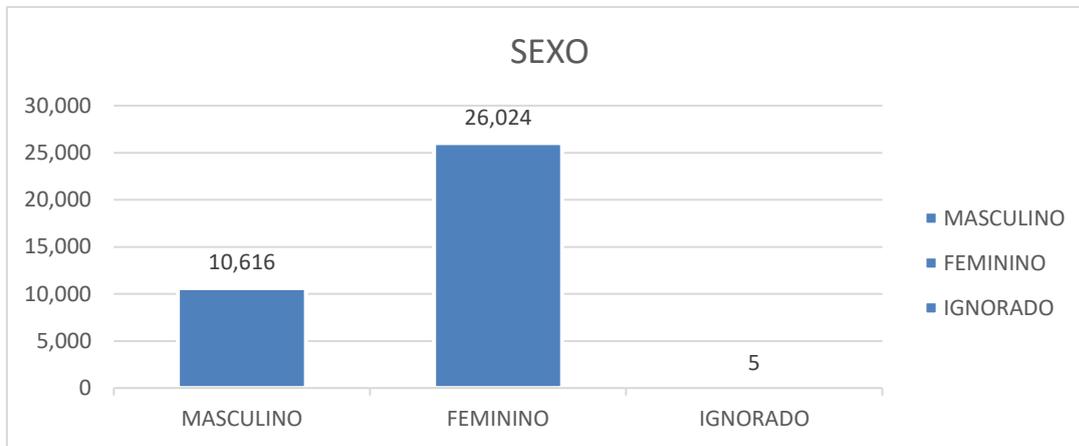
A violência contra a mulher é estrutural, transcende contextos históricos e está enraizada no patriarcado da sociedade, muitas vezes sendo tratada com pouca consideração. Fatores como condições financeiras, medo e baixa escolaridade contribuem para a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos. Destaca-se que muitas dessas violências ocorrem nas relações com parceiros íntimos ou ex-companheiros (MINAYO *et al.* 2022).

Essa violência é uma violação aos seus direitos e dignidade, que é bastante comum em nossa sociedade e geralmente resulta da desigualdade de gênero. Essa realidade faz parte de um sistema sócio-histórico patriarcal que colocou as mulheres em uma posição hierarquicamente inferior na escala de perfeição social. Isso resultou em uma relação desigual entre homens e mulheres, que, embora tenha diminuído nos

últimos anos, continua sendo um problema sério em todo o mundo (LEITE, et al., 2023).

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha representa um importante conquista e um recurso essencial para o enfrentamento da violência contra a mulher, sendo reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das três melhores legislações para o combate a esse tipo de violência (GARCIA, 2014).

Gráfico 1: Violência Interpessoal/Autoprovocada por Sexo no Piauí de 2012 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS-Sistema de Informação de agravos de Notificações- Sinan Net, 2024.

No que se refere à faixa etária, de acordo com o gráfico 2, a maior prevalência foi a de 20 a 29 anos com 7.345 casos (20.04%), com os adultos sendo os mais acometidos. Do total, 5.641, (77,1%) são do sexo feminino). Salienta-se que atos de violência também são constatados em grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes, uma vez que a segunda faixa etária mais acometida foi de 15 a 19 anos com 5.641 casos (15.39%).

A violência ocorrida entre os maiores de 60 anos, ainda que não seja a mais prevalente, apresenta uma taxa considerável, 1546 registros (4,21%), visto que é uma população vulnerável. Bebês menores de 1 ano tiveram menor prevalência com 1.089 casos (2,97%), entretanto apresentam vulnerabilidade, que torna a prática de violência inadmissível.

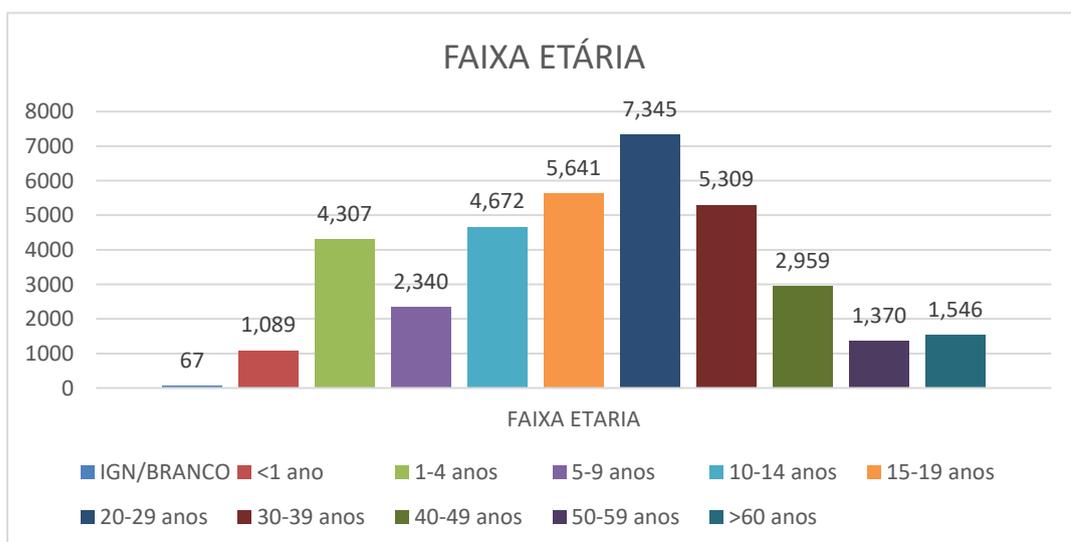
A violência contra os idosos constitui um problema universal, pois essa geração, independente de status socioeconômicos, etnias e religiões são vulneráveis aos maus-tratos, que ocorrem de várias formas: física, sexual, emocional e financeira.

Frequentemente, uma pessoa de idade sofre, ao mesmo tempo, vários tipos de maus-tratos (MINAYO, 2003).

Crianças e adolescentes apresentam uma dificuldade maior em externar a violência por eles sofrida, uma vez que, geralmente, o agressor é alguém da própria família ou próximo. Além disso, segundo o DSM V (2014), nessa fase as crianças compartilham o surgimento de alguns transtornos psiquiátricos, bem como problemas sociais gerados pelo bullying. Essas problemáticas podem levar a práticas de automutilação, ato para encontrar refúgio dos seus próprios sentimentos e, até mesmo, suicídio.

A automutilação é um tipo de violência que consiste na agressão contra seu próprio corpo por conta própria, com ou sem a intenção de suicídio. Ela pode apresentar-se de diversas formas, com destaque a: arranhões na pele, lesões em tórax ou seios, rosto e genitália, bater a cabeça, queimar-se e cortar-se. Esse último é o ato mais comum entre os adolescentes, variando desde cortes superficiais até cortes profundos, sem manifestação de angústia, inquietação ou dor. A principal motivação para a ocorrência desse ato é o alívio de experiências ruins emocionalmente, aflições familiares, relacionamentos ou vida cotidiana (BEZERRA, 2023).

Gráfico 2: Violência Interpessoal/Autoprovocada por faixa etária no Piauí de 2012 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS-Sistema de Informação de agravos de Notificações- Sinan Net, 2024.



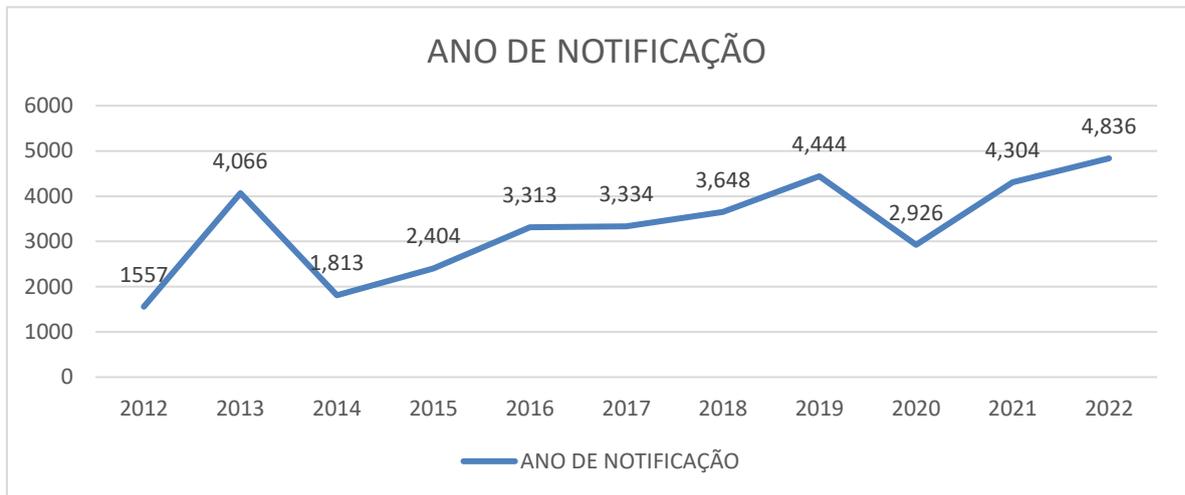
O gráfico 3 demonstra a evolução dos casos de violência entre 2012 e 2022, com mais casos registrados no ano de 2022 com 4.836 (13,19%). Já o menor registro foi o ano de início da pesquisa, 2012 com 1.557 (4,24%). Durante os anos de estudo da pesquisa, houve um crescimento nos últimos anos, mas não de forma linear, isso porque em alguns anos ocorreram decréscimos como em 2014 e 2020. Segundo o gráfico, o ano de 2014 registrou 1.813 casos, (4,94%) e o ano de 2020, 2.926 (7,98%).

Dessa forma, esses decréscimos podem não estar associados literalmente a políticas de redução ou mecanismos de contenção de violência, uma vez que os anos seguintes continuaram em crescimento. Além disso, o ano de 2020, em decorrência das orientações da OMS mediante o cenário da pandemia por COVID-19, pode apresentar subnotificação de casos, uma vez que a procura por setores de notificação diminuiu. Por outro lado, políticas de ação de saúde pública em favor da saúde mental devem ser implementadas, uma vez que o preconceito com os transtornos psiquiátricos ainda seja recorrente no país.

Pode-se justificar que o crescente número de notificações está associado à representatividade da violência nos dias atuais por meio da mídia, redes sociais e visibilidade de casos, cada vez mais presentes no nosso cotidiano, ademais, a deficiência na aplicabilidade das leis de proteção as vítimas de agressão, levando a uma maior discussão e ao empoderamento das pessoas sobre o assunto (ANDRADE, 2020).

A violência acomete as diversas faixas etárias e pode apresentar-se de diferentes formas. Assim, estratégias de identificação e estímulo a notificação devem ser abordadas a fim de diminuir esse crescimento. A notificação dos casos de violência deve ser compulsória, em conformidade com a legislação, e realizada por todos profissionais de saúde, que definirá qual profissional preencherá a ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, de acordo com o contexto de cada caso (BRASIL, 2017).

Gráfico 3: Violência Interpessoal/Autoprovocada por ano no Piauí de 2012 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS-Sistema de Informação de agravos de Notificações- Sinan Net, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, com base na análise do estudo, foi possível traçar o perfil epidemiológico das vítimas de violência interpessoal/autolimitada no estado do Piauí no período entre 2012 e 2022. Verificou-se então que houve predomínio de vítimas do sexo feminino em pacientes de todas as faixas etárias, uma maior prevalência entre as idades de 20 a 29, seguido pelo intervalo de 15 a 19 anos e menor prevalência entre menores de 1 ano e o ano com maior registro de casos foi o ano de 2022.

Portanto, é necessário adotar medidas para enfrentar a problemática da violência contra as mulheres. Nesse contexto, é essencial implementar políticas públicas e programas de combate à violência que não se limitem apenas às punições legais dos agressores, mas que também promovam novos subsídios. Essas ações devem contribuir para a redução das taxas de morbimortalidade e para uma maior conscientização da população em geral.

Além disso, as medidas de proteção contra a violência praticada contra si próprio também devem ser adotadas, uma vez que está diretamente associada ao contexto da saúde mental como o surgimento de transtornos psiquiátricos, alguns com início na



infância e adolescência. Por outro lado, as questões comportamentais devem ser discutidas como causa dessa violência, isso porque, o bullying, sobretudo entre crianças e adolescentes pode desenvolver, na vítima, comportamento de isolamento, exclusão social e desenvolvimento de práticas autolesivas.

Conhecer as características dos casos de violência estudados permitem entender e delinear os perfis das principais vítimas de violência e o contexto que estão inseridas a fim de promover estratégias de prevenção e segurança.

REFERÊNCIAS

Andrade CM de, Teixeira GT, França TB, Rambo M, Trevisan MG, Casaril E, et al. Violência interpessoal e autoprovocada: caracterização dos casos notificados em uma regional de saúde do Paraná. *Cogitare enferm.* 2020; 25. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.63758>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.

BEZERRA, Kalyne Araújo et al. AUTOMUTILAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220219, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, VIVA: vigilância de violências e acidentes, Brasília / DF • 2017, 1ª edição do Viva.

DA CRUZ, Nyedja Patricia Silva et al. Preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada: desafios enfrentados pelo profissional de Saúde. **Revista Hum@ nae**, v. 13, n. 2, 2019.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde. Portal do Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10pi.def> > Acesso em 06 de maio de 2024.

DOS SANTOS LIMA, Danyela et al. Automutilação e seus fatores determinantes: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e45510918155-e45510918155, 2021.

Garcia LP, Silva GDM da. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. *Cad. saúde pública.* Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00062317>.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Análise dos casos de violência interpessoal contra mulheres. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00181, 2023.



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA
NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2022**

Rodrigues *et. al.*

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e promoção da Saúde. Viva: Instrutivo. Notificação de violência interpessoal e autoprovocada. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* 27 (09) 15 Ago 2022 Set 2022. 2019<https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07532022>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 783-791, 2003.